



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA**  
**CONTEMPORÂNEA: ÊNFASE NA ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA**  
**TRAJETÓRIAS CRIATIVAS**

**Impactos da abordagem teórico-metodológica do Projeto Trajetórias Criativas no currículo de História no Ensino Fundamental**

**Viviane Gnecco**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas, orientado pela Professora Doutora Carla Beatriz Meinerz.

Porto Alegre, fevereiro de 2015.

# IMPACTOS DA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS NO CURRÍCULO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Viviane Gnecco<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo foi elaborado no processo do curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem no teórico-metodológica Trajetórias Criativas, como resultado de uma pesquisa sobre os **impactos da abordagem teórico-metodológica do Projeto Trajetórias Criativas no currículo de História do Ensino Fundamental a partir dos pressupostos da Educação Integral**. Este texto tem por objetivo refletir sobre as possibilidades de inovação curricular na disciplina de História, partindo do Projeto Trajetórias Criativas (TC), que atende jovens entre 15 e 17 anos do Ensino Fundamental - séries finais. A elaboração curricular feita pelos professores do Projeto TC, da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, acontece desde 2012. A temática que ora se apresenta surgiu de respostas obtidas pelas escolas-piloto, mas encontra-se em fase de estudo científico por alguns docentes. O artigo discorre sobre práticas docentes abertas e flexíveis, realização de reuniões docentes semanais, planejamentos dialógicos, interdisciplinaridade, abordagem de conteúdos globalizados, experiências docentes do TC e o esclarecimento conceitual de Educação Integral. Desse modo, esse estudo resulta da aplicação de uma metodologia qualitativa com coleta de dados através de entrevistas e análise documental. Convém informar ainda que serão acrescentados os planos de aula de História da autora, já que a mesma também pertence ao TC. Foram entrevistados dois professores do TC pertencentes à rede estadual gaúcha do município de Alvorada intitulados de professor A e B<sup>3</sup>, docentes, respectivamente, das escolas X e Y. Os autores que fundamentaram teoricamente esse artigo no campo da Educação foram: Stephanou (1998), Meinerz (2001), Baraglio (2011), Padilha (2012), Apple (2012), Moll (2012), Arroyo (2007), Tilton (2012), Tardif (2000), Piaget (2002), Nóvoa (2001), Zabala (2002) e Estrázulas (2004).

**Palavras-chave:** Currículo - Projeto Trajetórias Criativas - Ensino de História – Planejamento

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como parte do Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas, orientada pela professora Carla Beatriz Meinerz em 2014.

<sup>2</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Ensino de Geografia e História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> O professor B não disponibilizou materiais de planejamento pessoais e a análise foi feita apenas com os materiais do professor A.

## ABSTRACT

This article was prepared in the Specialization course of the process in Integral Education in Contemporary School: emphasis on the theoretical and methodological approach Trajetórias Criativas (Creatives Trajectories), as a result of research on the impacts of theoretical and methodological approach of the Trajetórias Criativas Project in History Curriculum Elementary Education from the assumptions of Integral Education. This text aims to reflect on the curriculum innovation opportunities in the discipline of history, based on the Trajetórias Criativas Project (TC), to meet young people between 15 and 17 years of elementary school - final series. The curriculum design made by teachers TC Project, from the public school of Rio Grande do Sul, has been held since 2012. The theme that emerged from here introducing answers by pilot schools, but is in scientific study phase for some teachers. The article discusses open and flexible teaching practices, holding weekly meetings teachers, dialogic planning, interdisciplinary, globalized content approach, teaching experiences TC and the conceptual clarification of Integral Education. Thus, this study results from the application of a qualitative methodology with data collection through interviews and document analysis. It should also inform you that will be added to the plans of the author of the History class, since it also belongs to the TC. We interviewed two TC teachers from Rio Grande do Sul titled Teacher A and B, belonging respectively X and Y schools. Authors theoretically substantiate this article in the field of Education were Stephanou (1998), Meinerz (2001), Baraglio (2011), Padilla (2012), Apple (2012), Moll (2012), Arroyo (2007), Titton (2012), Tardif (2000), Piaget (2002), Nóvoa (2001), Zabala (2002) and Estrázulas (2004).

Keywords: Curriculum – Trajetórias Criativas Project - History of Education - Planning

## 1. INTRODUÇÃO

Inovações curriculares têm sido historicamente um tema importante dos debates e das políticas educacionais e vêm sendo discutidas intensamente no Brasil, a partir das décadas de 80 e 90, através de ações que perpassam o âmbito Federal, Estadual e Municipal, desde a Escola Básica até a Universidade, especificamente no movimento de repensar aspectos ligados ao fracasso escolar.

Nesse contexto, o Projeto TC tem sido experimentado, desde 2012, por seis escolas estaduais no Rio Grande do Sul, como possibilidade de operacionalizar *ações educativas abertas* (BRASIL, 2014). O desafio está em articular as relações colaborativas e cooperativas entre os personagens que participam do ambiente escolar, realizando e potencializando os interesses e necessidades dos estudantes (centro de interesses), priorizando a visão sistêmica que proporciona a redefinição de novos papéis no processo educativo. Para aderir à proposta TC é necessária a –organização e a vivência de um ambiente pedagógico revitalizado, capaz de favorecer a realização de atividades que propõem desenvolver a AUTORIA, a CRIAÇÃO, O PROTAGONISMO e a AUTONOMIA (BRASIL, 2014).

O Projeto TC foi uma iniciativa para conter as situações de estrangulamento educacional brasileiro, criando novas estratégias pedagógicas e curriculares. Foi iniciado em 2012 pelo Ministério da Educação, que solicitou a um grupo de professores do Colégio de Aplicação (UFRGS) a elaboração da abordagem teórico-metodológica baseada nas práticas docentes abertas e flexíveis e, em parceria com a Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul, implantou três anos de experimentação em seis escolas-piloto, com equipe específica de professores auxiliando um determinado número de jovens de 15 a 17 anos com distorção idade/série, assim como redefinindo a docência dessas equipes de trabalho.

O quadro abaixo, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, expõe os dados estatísticos levantados nas seis escolas entre os anos de 2012 à 2014.

<b>Ano</b>	<b>Número de escolas-piloto</b>	<b>Número de alunos atendidos</b>	<b>Avanços para o Ensino Médio</b>
2012	6	525	41%
2013	12	896	36%
2014	12	820	42%

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

O tema proposto neste artigo busca refletir sobre as implicações do Projeto TC nas ações curriculares da disciplina de História. A partir disso, discorreu-se sobre a construção

curricular através do Enfoque Globalizador, Planejamento Dialógico, utilizando-se das experiências de professores de História do TC, através de coleta de dados com análise documental e com entrevistas. Esta coleta de dados foi pensada a partir de uma metodologia investigativa, seguindo uma postura de auto-reflexão, visto que a autora também é docente do TC. Desse modo, a análise dos documentos escolares e entrevistas seguiram os argumentos de Nóvoa (2001) a respeito da postura do professor-pesquisador.

Para Nóvoa (2001) o professor pesquisador é diferente do professor reflexivo, já que o primeiro pesquisa ou reflete sobre sua prática. Dessa maneira, o interesse está no professor indagador, que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise. O docente pode ter muito tempo de experiência na profissão, mas a experiência por si só pode ser uma mera repetição, mera rotina que não é formadora. A formação acontece na reflexão ou pesquisa sobre a experiência.

Nessa investigação procurou-se responder o seguinte problema: **Quais os impactos da abordagem teórico-metodológica do Projeto Trajetórias Criativas no currículo de História do Ensino Fundamental a partir dos pressupostos da Educação Integral?**

Para isso, analisou-se duas escolas públicas do Rio Grande do Sul com o Projeto TC, denominadas de Escola X e Escola Y. Na Escola X foi entrevistado o professor A e na Escola Y foi entrevistado o professor B. As entrevistas foram realizadas a fim de conhecer e pesquisar as práticas curriculares desses docentes e a análise documental, no sentido de verificar o uso ou não de diretrizes e parâmetros curriculares oferecidos pelas políticas públicas nas escolas.

Os autores que fundamentaram teoricamente este artigo no campo da Educação foram: Arroyo (2007), Padilha (2012), Piaget (2002), Meinerz (2001), Moll (2012), Nóvoa (2001), Strázulas (2004), Stephanou (1998), Tilton (2012) e Zabala (2004).

Pensamento utópico ou não, deseja-se com essa escrita valorizar as necessidades dos estudantes para a composição do planejamento curricular. Nessa perspectiva, a reorganização do tempo e espaço escolares é parte de uma luta pelos silenciados e pelos que não são vistos como capazes, permitindo alterar parte estrutura do sistema educativo na busca da emancipação e de relações menos hierárquicas e classificatórias.

## **2. HISTORICIZANDO O CURRÍCULO DE HISTÓRIA NO BRASIL**

Novos possíveis caminhos a descobrir  
E os nossos alunos transformam os próprios valores  
E os nossos alunos descobrem-se pesquisadores  
Planetários, complexas, ilógicas rumos da ciência  
Novos possíveis a caminhos a descobrir

E os novos alunos recriam com seus professores  
E os novos alunos já podem curtir —novas cores!

**Parte da Paródia de Paulo Roberto Padilha para a música  
“Sampa”  
de Caetano Veloso**

A construção curricular da disciplina de História passou por um conturbado processo de desenvolvimento ao longo dos anos em nosso país e surgiu como disciplina opcional em 1827, através do Decreto das Escolas de Primeiras Letras durante o período imperial no Brasil. Os programas escolares elementares instituíam noções de Geografia e de História e, além disso, eram permitidos pelas autoridades.

Em 1837, com a criação do Colégio Pedro II, primeiro Colégio Secundário do país, que era pago e destinado às elites, a regulamentação da disciplina de História deixa de ser facultativa e passa a seguir o modelo francês.

Embora os setores conservadores, em 1870, se preocupassem com as influências científicas na sociedade, ampliaram os programas curriculares incorporando as Ciências físicas e História Natural. Mas não existia espaço para a humanização escolar, por que a estrutura era precária, com falta de instalações, professores e materiais.

Ainda que tentassem combater a discriminação pelo analfabetismo e as heranças culturais dos brasileiros e imigrantes brasileiros, não houve iniciativas de inclusão de negros e indígenas. A política de branqueamento, responsável pela ideia de que o padrão de civilizado era o padrão branco e eurocêntrico, serviu de motivo para que ocorresse o engessamento dos currículos escolares. Os métodos de ensino refletiam o momento histórico brasileiro baseando-se na memorização e na repetição oral reduzindo o aprendizado de História a um saber realizado pela repetição.

A disciplina de História como *matéria* visava desenvolver o caráter civilizatório e patriótico da sociedade, e o Ministério da Educação (MEC), criado em 1930 por Getúlio Vargas com o nome de Ministério da Educação e Saúde Pública, ainda não resolvia as questões educacionais que ficavam a cargo de um departamento do Ministério da Justiça. Segundo texto dos PCNs (1997) de História e Geografia, em 1932 um grupo intelectual lança o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que representava um programa de política educacional amplo e integrado que defendia uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita (p. 03).

A luta pelo movimento educacional viveu dois grandes momentos: em 1932, com o Manifesto dos Pioneiros, e em 1959, com o Manifesto dos Educadores. O primeiro, interrompido pelo movimento político implantado no Brasil pelo Estado Novo; o segundo, pelo Golpe Militar de 1964. Desse modo, Anísio Teixeira, importante ícone para os movimentos de ressignificação

curriculares educacionais, preocupava-se com o currículo apresentado nas escolas, uma vez que não incentivavam as habilidades e competências, chamado por ele também de *aprender com a mente e o coração*.

Não se pode deixar de lembrar que Anísio Teixeira conheceu John Dewey em 1927, antes da queda da Bolsa de Nova York e encontrou críticas ferrenhas à respeito da democracia e educação norte-americanas. Conforme NUNES (2010) "*o pragmatismo deweyano forneceu-lhe um guia teórico que combateu a improvisação e o autodidatismo, permitiu-lhe operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país.*" (p. 19)

A Educação começou a ser entendida como um direito, em 1934, com a implantação das bases da educação nacional e, em 1961, com a redação da primeira Lei de Diretrizes e Bases como Educação Nacional. Porém, após o golpe militar, tornavam-se obrigatórias, em 1969, a Educação Moral e Cívica e a Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Essas práticas educacionais ganhavam um contorno tecnicista com a criação do Vestibular Classificatório, do MOBRAL, aliados à extinção da Filosofia, que era aglutinada ao ensino de História e Geografia (Estudos Sociais).

A criação e a consolidação de uma política educacional brasileira foi adiada devido à vigência de uma política autoritária que impedia o desenvolvimento de autonomias e protagonismo estudantis, porém, em 1988, após o fim da Ditadura, houve um movimento de discussão dos conteúdos mínimos para o ensino fundamental. Assim, em 1995, o Ministério da Educação distribuía os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, posteriormente, o Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Os parâmetros, elaborados pelo Governo Federal, orientam a educação a fim de auxiliar os docentes a encaminhar seus planejamentos pedagógicos.<sup>4</sup>

As proposições contidas nesses parâmetros confirmam a proposta TC quanto à defesa da aquisição da autonomia e protagonismo dos estudantes para a construção de um conhecimento que os torne autores da própria História. Desse modo, o trabalho em rede com a participação de todos os setores envolvidos, da Secretaria de Educação até o aluno, reafirma a possibilidade de renovação curricular através do PPP das escolas.

O Projeto TC está assegurando os interesses de jovens estudantes que sofrem defasagem escolar e é o que nos mostra a LDB, Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, em seu "art. VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades

---

<sup>4</sup> A LDB é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior) e os PCNs são instrumentos com diretrizes para o trabalho e discussões pedagógicas na escola.

adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola." (p.03)

### Segundo Arroyo

É sintomático que ao longo de décadas, não tenham faltado tentativas de inovar didáticas, conteúdos, técnicas e tecnologias, diretrizes curriculares sempre renovadas. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), material didático, formação inicial e continuada, mas tenham permanecido intocadas as estruturas escolares hierárquicas, classificatórias, sequenciais, disciplinadas e disciplinadoras, segregadoras, produtoras de milhões de retidos, defasados idade-série, repetentes e multirepetentes. (2013, p.34)

A LDB e os PCNs, mesmo que ainda não incidam sobre as estruturas classificatórias da escolarização brasileira, servem para orientar possíveis inovações escolares contra a classificação, reprovação, mas também como indicativo daquilo que deve ser feito na educação. Assim, garantir a construção da cidadania de direito dos estudantes faz parte da reorganização das escolas de novos tempos e espaços, e aqui entra a importância e a inovação contida na Escola de Educação Integral.

Nas referências de Moll (2007), percebemos a possibilidade e a necessidade de educar integralmente ao colocar que a escola é responsável por tecer uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) capaz de construir comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo. (p.139).

Educar integralmente pode ser uma das escolhas dos professores e os debates atuais movimentam educadores em todo o país a fim de que visualizem de maneira contextualizada os frutos que essa construção é capaz de oferecer às comunidades.

Neste artigo, reflete-se sobre uma nova forma de construção de currículo de História, que não privilegie a hierarquização de conteúdos, mas se baseie nas práticas docentes abertas e flexíveis, como o planejamento dialógico interdisciplinar e o Enfoque Globalizador, que caracterizam a proposta teórico-metodológica do TC. Essa nova forma de currículo visa combater o fracasso escolar.

### **3. O TC E AS NOVAS FORMAS CURRICULARES: O PLANEJAMENTO DIALÓGICO E O ENFOQUE GLOBALIZADOR**

A escola deve repensar com atenção o tipo de capacidades que deve cultivar para fazer frente à complexidade crescente de fenômenos mundiais através de um sistema educativo que forme cidadãos e cidadãos autônomos, capazes de compreender o mundo social e

natural em que vivem e participar em sua gestão e melhoria (ZABALA, 2002, p.55).

É possível pensar que o currículo é o planejamento das aulas em cada seriação na escola. Mas o que é currículo? É criado para quê? Quem detém o poder sobre ele? Quem decide o que fará parte dele? Essas questões nortearam a autora durante a realização da pesquisa e na escrita do presente artigo.

Entende-se que no currículo estão todas as práticas culturais e pedagógicas que acontecem na escola, ou seja, são as maneiras de pensar e agir que fazem os estudantes amadurecer em sua conduta social e na aquisição de conhecimento. A elaboração curricular é importante e necessária para que se construa um perfil de aprendizagens e convivências no ambiente escolar que é coletivo. Ainda que o professor tenha poder sobre ele e sobre o que fará parte dele, o aluno continua sendo o personagem principal.

Para Arroyo (2007) a reorientação curricular terá que se propor a mudar as lógicas e valores para questionar o ordenamento curricular apresentado tradicionalmente na escola e que acaba por condicionar e engessar a organização escolar e o planejamento docente.

Pela concepção de Stephanou (1998), algumas elaborações curriculares na História partem do pressuposto que os arranjos curriculares da disciplina de História encontram-se marcados pelos referenciais do positivismo e do historicismo. Reforça ainda que o ensino de História, mais do que outras disciplinas escolares, tem se constituído em solo fértil para a memorização, a repetição, o monólogo do professor, um espaço propício para a ideia de saber.

O ato de planejar está ligado à reflexão acerca do assunto a ser abordado em aula, ou seja, é escolher apropriadamente um ou mais assuntos que dêem conta das necessidades de aprendizagem dos alunos, mas o plano de aula depende também de assuntos que cercam nosso mundo na atualidade.

Os professores A e B colocam-se a favor da flexibilização na construção dos conteúdos de forma dialógica, ao passo que a construção dos saberes deixa de ser tratada como fragmentada e passam a ser trabalhada de forma globalizada. Essa afirmação é observada nas narrativas abaixo:

Um norte, uma referência, mas JAMAIS uma regra. O currículo deve fornecer a forma como a escola, enquanto instituição, trabalha. Isto é, suas bases teóricas, a concepção que escola tem sobre educação e quais os preceitos que devem nortear a prática educativa do professor. Como eu disse antes, o currículo deve ser flexível a ponto de se permitir a criação de práticas que considerem os saberes - e limitações - dos alunos e claro o suficiente para instruir o professor. (transcrição

da entrevista do professor A)

Ele é pensado semanalmente no coletivo e diariamente no individual a partir das necessidades dos alunos. (transcrição da entrevista do professor B)

Serão destacadas nessa concepção de currículo dois itens: o Planejamento Dialógico e o Enfoque Globalizador.

Nas escolas analisadas, as reuniões semanais entre os professores das equipes TC acontecem a fim de realizarem trocas ajustando o planejamento curricular às necessidades dos jovens estudantes. A ação e sua reflexão, seguida novamente de uma outra ação, intensifica o entendimento do aluno sobre o todo e suas partes integrantes. Mas como planejar em conjunto? Como escolher um eixo-temático e por quê?

A troca de ideias flexibiliza os educadores quanto à escolha dos assuntos a serem trabalhados em sala de aula e cada professor dá sua contribuição para a construção do todo. A escolha do assunto central, que os cadernos do Projeto TC (MEC) chamam de Atividades Desencadeadoras, parte da curiosidade dos estudantes, antes identificada como necessidade produto da defasagem escolar.

Padilha (2007) demonstra com riqueza de detalhes o significado do Planejamento dialógico quando coloca:

Estou falando do que chamo de planejamento dialógico, que nos incentiva ao agir-pensar-agir coletivo e em diálogo, ou seja, ao mesmo tempo uma resistência e alternativa ao planejamento burocrático e verticalizado. Como nos ensinam Piaget e Paulo Freire, quando, respectivamente, propõem que a escola seja significativa e que estimule a curiosidade, é certo que professoras e professores, que muito sabem de suas formações científicas específicas, aprendem também, e muito, na sua vida cotidiana, com os seus alunos, com sua comunidade. Mas, para tornar o processo de ensino — e — aprendizagem uma referência, conforme nos indicam aqueles mestres, há que diversificarmos as nossas práticas didático-pedagógicas e também atualizarmos as nossas concepções educacionais, de forma que estejamos conectados com a curiosidade e com o desejo de aprender das nossas crianças, adolescentes e jovens. Na contemporaneidade, ser professor/a significa trabalhar não apenas com conteúdos programáticos, mas também com os múltiplos saberes e linguagens presentes na vida social. Só para dar um exemplo, se a escola não se atualizar e integrar ao seu currículo a utilização das novas tecnologias do conhecimento e da comunicação, enfim, se não tiver acesso às multimídias como mais uma possibilidade de se

produzir novos conhecimentos e saberes — e não apenas como uma ferramenta de trabalho — essa escola, por melhor que realize as suas atividades, estará defasada no tempo e contribuindo, de certa forma, para uma nova categoria de analfabetismo, o digital. (p. 160)

O Enfoque Globalizador, ou visão globalizadora, é definido por Zabala (2002) como uma maneira de organizar os conteúdos a partir de uma concepção de ensino em que o objeto fundamental de estudo para os alunos seja o conhecimento e a intervenção na realidade. O estudante que é capaz de compreender a realidade de forma globalizada e complexificada tende a estar capacitado para superar a divisão e fragmentação do saber, construindo conhecimentos numa perspectiva participativa e de integração das disciplinas.

A escolha dos conteúdos é necessária para a qualidade da aprendizagem dos alunos em uma escola. É importante, também, porque garante ao discente interpretar os acontecimentos mundiais e que estão na atualidade envolvendo a humanidade.

A flexibilidade durante a montagem do grupo de conteúdos a serem trabalhados com alunos do ensino fundamental garante a valorização dos saberes já existentes nos alunos. Além disso, deve-se lembrar que a escola tem de estar preparada para receber estudantes que interagem com o mundo fora da escola, mas a escola não vem se adaptando a essa situação.

A ação-reflexão-ação do professor sobre a perspectiva globalizadora está em criar possibilidades de que muitos alunos estejam aptos a identificar os problemas na realidade, assim como de estar preparado para realizar intervenções a fim de superar limitações pessoais.

A presença intensa da burocracia na educação e de sistemas classificatórios e engessados desmotivam as inovações curriculares e das práticas na escola, mas, apesar disso, é preciso retomar as reflexões acerca da insatisfação existente na educação percebendo que é necessária a sustentação de nossas crenças.

A leitura de mundo proposta por PADILHA (2007) oferece informações a respeito da reflexão da prática docente e da maneira como a mesma procede em relação à leitura de mundo. A sua fala a seguir demonstra oportunamente isto

Quando falamos de -leitura do mundo, estamos utilizando uma categoria fundamental do pensamento de Paulo Freire, que, em seu trabalho político-pedagógico nos ensinou a refletir sobre a nossa ação, a ler o mundo, a pensar e a aprender com o contexto em que vivemos e a valorizar tanto a denúncia como o anúncio. (p. 135)

Dentre as informações coletadas dos professores A e B, chamaram a atenção para a construção de um planejamento genuíno, ou seja, repleto de aspectos diversificados a fim de atender

as necessidades de seu público escolar. Suas falas, abaixo, referem-se a isto

Sociedade, civilização, democracia, muito mais que os conteúdos eu acho a forma como a gente vai trabalhar isso por isso que te digo depende da turma conforme as necessidades que eles vão demonstrando a gente vai entrando com os conceitos e conteúdos bem entre aspas os mesmos necessários pra eles então é, meio mutante assim os cadernos de planejamentos ou planos de ano do trajetórias, vai depender da turma por que até mesmo a gente pode unir isso com as outras áreas, enfim, então fica uma coisa meio amorfa não tem.....não tem uma receita, não tem um esqueleto, ele vai se montando conforme vai passando. (...) enquanto TC da escola X a gente tem reuniões semanais toda a terça-feira, a tarde toda a gente fazia reunião de planejamento semanal só que esse planejamento conjunto das áreas do conhecimento. O planejamento de História por si só acaba ficando meio reduzido. Eu gosto de fazer um planejamento individual, mas o que é esse planejamento individual? é tu ver as necessidades do aluno, ah, por exemplo o Joãozinho tá com dificuldade maior em leitura de texto e leitura de imagens, direcionar o trabalho pra aquele aluno visando aquela dificuldade, nesse ponto o planejamento é diário e individual. (...) eu procuro usar um esqueleto básico que eles precisam saber, quais são os conceitos que eles precisam saber? Sociedade? Civilização? Democracia? Muito mais que os conteúdos eu acho a forma como a gente vai trabalhar e por isso que te digo que depende da turma. Conforme as necessidades, que eles vão demonstrando, a gente vai entrando com os conceitos e conteúdos, bem entre aspas. Os mesmos necessários (...) (transcrição da entrevista do professor A)

(...) currículo é aquilo que o aluno tem que saber é o que tu tem que ensinar pro aluno. O currículo termina quando vem uma indagação ou alguma proposta diferente do que o aluno quer, daí tu tem que mudar totalmente. A gente tem que tá preparado pra isso também. Pra mudar tudo. Tu tem que planejar, e o TC te permite isso, tu tem que planejar a aula esperando que tudo pode acontecer. Se o aluno tá interessado naquele conteúdo ou se tu tem que preparar outro? (...) e é por isso que tu tem que ter esse número de reuniões que acontecem. (transcrição da entrevista do professor B).

As narrativas acima demonstram que a prática curricular está sendo renovada a partir das reuniões entre professores que ressignificam, inclusive, a grade de horário escolar de cada disciplina. As matérias tornaram-se mais fortes, estruturadas, completas, atraentes e úteis. O

planejamento curricular da equipe docente é dialógico<sup>5</sup> e ocorre a partir de quatro atividades: a) atividades desencadeadoras; b) atividades disciplinares; c) atividades interdisciplinares; e d) Iniciação Científica. O currículo é pensado a partir das necessidades dos estudantes, sem deixar de lado os conteúdos específicos. O foco não mais é o conteúdo, mas o aluno, que também passa a experimentar a pesquisa científica, já que o ele participa de aulas de orientação individuais com seu orientador previamente definido. Defendemos que esse é um *impacto positivo* da abordagem teórico-metodológica TC.

Também fica clara a postura ativa do aluno frente à intervenção que ele realiza em sua realidade e, ao mesmo tempo, provoca (ou até não) no professor situações inesperadas de replanejamentos curriculares. Este replanejamento é pensado pelo docente para dar conta de novas necessidades ou indagações dos discentes.

A ação do Projeto TC está na mudança curricular por meio da composição dos horários semanais das turmas, confeccionado pela equipe de professores a partir das necessidades demonstradas pelas turmas TCs. Os jovens passaram a pensar de maneira científica, usando o raciocínio lógico e reaprendendo o significado de auto-estima, autonomia, protagonismo, autoria, entre outros. As relações interdisciplinares são promovidas pela elaboração das Atividades Desencadeadoras.

A fala do professor B encontra-se carregada de sentido, ou seja, não dissocia planejamento de currículo. Pensa que o currículo pode sofrer inúmeras alterações que dependerão do movimento de interesse proposto pelos estudantes. Como pensar no planejamento interdisciplinar se não for de maneira dialógica? Se não promover o diálogo entre diversos especialistas de várias áreas do conhecimento, a fim de garantir momentos mais úteis e prazerosos na escola, não existirá inovação curricular nem, tampouco, a contenção do fracasso escolar.

O planejamento dialógico auxilia uma equipe de professores de uma mesma escola, promove a prática interdisciplinar porque permite uma integração entre docentes capazes de construir objetivos individuais e coletivos. Como exemplo, trazemos outra fala do professor A, quando exemplifica o funcionamento das reuniões com seus colegas semanalmente: "a gente tem reuniões semanais toda a terça-feira, a tarde toda. A gente faz reunião de planejamento semanal, só que esse planejamento conjunto é das áreas de conhecimento" (transcrição da entrevista do professor A).

A seleção de conteúdos, na escola X e Y, partiu das indagações dos alunos das turmas TCs. Diante disso, a escolha dos assuntos era debatida, argumentada e efetivada durante o planejamento dialógico (reuniões semanais), quando do desenvolvimento do planejamento

---

<sup>5</sup> PADILHA, Paulo Roberto (2012)

curricular de História do TC. A diversificação intelectual rompe com a escolha de conteúdos selecionados sob critérios de importância e organizados sob parâmetros apenas disciplinares (disciplinas isoladas).

A construção dos saberes desses jovens inicia realmente, segundo Zabala (2002), quando o indivíduo conhece e compreende a si mesmo, às demais pessoas, à sociedade e ao mundo em que vive, e está capacitado para exercer responsável e criticamente a autonomia, a cooperação, a criatividade e a liberdade (p.45). O TC redesenhou a prática docente na disciplina de História porque vem rompendo com o engessamento e o condicionamento implantado nas construções curriculares desde o Brasil Império e dedicando maior atenção aos jovens estudantes.

O professor deve pensar nas necessidades daqueles a quem aplicará seu conteúdo e atividade. Assim, terá fortalecida sua relação com a docência e gestores promovendo a compreensão da complexidade em que se apresenta o mundo hoje.

O conceito de planejamento para o professor A é,

A essência do nosso trabalho e ao mesmo tempo nosso carrasco. É o ideal o planejamento ser realizado de forma coletiva, entretanto é muito difícil (pra não dizer tenso) sentar e planejar junto com os colegas. É necessário que a equipe de trabalho funcione em uníssono, nos objetivos e preferencialmente no domínio teórico. O planejamento é o que permite o sucesso de nossas abordagens e a compreensão de nossas falhas. Deve ser flexível, mutável para as situações que apresentam no cotidiano escolar e acima de tudo considerar o aluno, e suas peculiaridades, como início, meio e fim. (transcrição da entrevista do professor A)

O professor A, quanto ao seu planejamento, pensa assim:

Quanto ao planejamento, eu gosto de mostrar pra eles o que vai acontecer, por exemplo, a gente vai fazer a iniciação científica sobre as pirâmides. Não tem nada a ver, mas ele conseguiu e ele se dá conta que ele consegue transferir essas habilidades para outros momentos, faz parte do que ele tem que saber o que ele tá aprendendo, o que ele vai aprender, o que ele precisa aprender para fazer um mapa conceitual e é isso que ele tem que saber (transcrição da entrevista do professor A)

A percepção curricular, sob um enfoque globalizado, ressignifica o currículo e concede aos conteúdos novo perfil, porque torna mais atraente a valorização dos estudantes dentro

de uma educação democrática que rompa com as práticas de caráter conservadores.

O crescimento cognitivo em sua integralidade está sendo debatido, divulgado e reconhecido por inúmeros pesquisadores e, principalmente, estão sendo transformados em temas de pesquisa a fim de reflexionar e divulgar projetos como o TC.

A ação valorizante do professor com relação às iniciativas do seu aluno favorece o amadurecimento dos estudantes na sua integralidade e isto se encontra na fala do professor A:

(...) e eles têm que saber em que ponto do projeto eles estão, não tanto pra eles verem aonde vão chegar, mas pra eles verem o que está faltando, tem que sentir aquela coisa fatiada, cada dia tu vai dando um pedacinho pro aluno que não tem a compreensão do todo ele tem que ter a noção do objetivo dele e mais importante nisso é que ele se dá conta de que ele está adquirindo várias habilidades ao mesmo tempo, que ele tá conseguindo uma coisa que às vezes não tem muito incentivo (...) que interessa se a pirâmide é trôça? um simples fato do aluno ter feito uma pesquisa, ter gerado um Hipertexto, ter conseguido um Mapa Conceitual relacionado a ideias complementares é muito diferente e significativo. (transcrição da entrevista do professor A).

O desafio do professor está em sustentar a solidariedade, aguardando a possibilidade de mudança de paradigma do estudante e, ao sustentá-la, fica sujeito a arbitrariedades, tendo em vista que as respostas adquiridas na atividade escolar devem respeitar o tempo do aluno.

Nessa perspectiva, é possível construir ações de redefinição de papéis na escola, num compartilhamento de decisões e planejamentos que apontem para mudanças capazes de auxiliar professores e alunos a vencerem os entraves causados pela burocracia institucional.

As concepções de Estrázulas (2004) a respeito da *gestão compartilhada* nos faz perceber que esta ação permite o exercício da autoria, protagonismo e autonomia nos estudantes. A ideia de compartilhamento reside no diálogo proveniente das intenções de planejamento curricular dos professores para os alunos, ou seja, os professores investigam e se interessam pelos interesses de seus educandos. A prática dos atos solidários gera a cooperação, e o aprendizado ocorre de atos solidários tanto entre professor-aluno quanto aluno-aluno, confrontando as atuais concepções educativas presentes nos projetos político-pedagógicos vigente em muitas escolas públicas.

A escola cria e segue princípios e valores político-pedagógicos influenciando na renovação curricular do docente em sala de aula.

A partir das coletas de dados das escolas X e Y, algumas informações foram de extrema importância e auxiliaram no entendimento da sistemática do planejamento no TC.

A Escola X forneceu o PPP e os Planos de História anuais e definiu seu plano de ação através de uma Gestão Democrática a partir do diálogo com a escola e comunidade. Baseada

no método Interacionista a escola constrói o currículo de forma eclética, com eixos temáticos e coletivamente. Alguns trechos desse documento comprovam a análise:

Ensinar a compreender a cidadania como participação social e política assim como o exercício de direitos e deveres políticos (...) Visa formar um ser integral utilizando um currículo onde a sequência, a duração, a avaliação, a recuperação estejam integradas no objetivo do desenvolvimento da aptidão para pensar, agir produtivamente, preparação para o futuro e para o exercício da cidadania, respeitando a diversidade cultural, étnica, de gênero e opção sexual, religiosa e política (...) vontade de construir um ser pensante (...) Os conteúdos são construídos de maneira coletiva, aliados aos saberes científicos e da cultura universal dos saberes já existentes na realidade de nossos alunos. (trecho do PPP Escola X)

A construção do conhecimento depende da elaboração curricular pensada pelo professor, segundo Zabala (2002), que o aluno possa interpretar as informações inerentes ao mundo contemporâneo de maneira disciplinar e interdisciplinar, ou seja, que o professor rearranje o currículo oferecendo informações presentes na *zona de interesse* desses estudantes.

O funcionamento do Plano Político Pedagógico (PPP) das Escolas X e Y é pensado levando em consideração a realidade da comunidade local. Na Escola X, o PPP visa a busca por uma vivência de uma Gestão Democrática baseada no diálogo com a comunidade, e a construção curricular é eclética, realizada de maneira coletiva, conforme é dito a seguir:

(...) Nossa maior missão é abrir os horizontes e os espaços para a construção e desenvolvimento de potencialidades das crianças e adolescentes da nossa comunidade escolar. Os conteúdos são construídos de maneira coletiva, aliados aos saberes científicos e da cultura universal dos saberes já existentes na realidade de nossos alunos. (Plano Político Pedagógico da Escola X p.09)

Os documentos da escola X e Y demonstram claramente os objetivos que procuram oferecer à comunidade, o que se pode ver a seguir:

A tendência pedagógica adotada pela nossa Escola é a Progressista crítico-social dos conteúdos, mas ainda com resquícios no tradicional. A atuação da Escola consiste na preparação do aluno para o mundo e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Adotamos o método Interacionista, onde o conhecimento é resultado da ação que se passa entre o sujeito e um objeto, isto é, um sujeito protagonista do

seu próprio processo de aprendizagem (...) (Plano Político Pedagógico da Escola X p.10)

" Definimos a proposta pedagógica da Escola (Progressista) após conhecimento das tendências pedagógicas existentes, do entendimento sobre: currículo, avaliação (o que, como, e a quem avaliar), progressão, sala ambiente, projetos pedagógicos e legislação do ensino vigente

Foi entendido que a escola deve estar aberta a toda e qualquer inovação pedagógica, mas apesar do avanço nas intenções presentes nos PPPs, a fala dos professores A e B, discordam quanto ao investimento do professor na escolha de conteúdos, como esta é realizada e no tipo de olhar lançado aos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção curricular é inerente ao ato de educar e, a partir do que foi coletado, obteve-se muitos resultados quanto ao funcionamento do Projeto Piloto intitulado de Trajetórias Criativas e seus impactos nas práticas curriculares do ensino de História.

Após a realização da pesquisa sobre o referido Projeto, identificou-se nove impactos, nas escolas X e Y, a partir da aplicação da abordagem teórico-metodológica TC, sobre várias turmas de jovens entre 15 e 17 anos do ensino fundamental séries finais em distorção idade/série. Desse modo, podemos dizer que a renovação e ressignificação curriculares ocorreram devido à implantação do Planejamento Dialógico e do Enfoque Globalizador, pelas equipes docentes do TC. Assim, esses dois impactos foram escolhidos para a análise neste artigo, porque possuem uma ligação direta com o planejamento curricular. Porém, identificamos a presença de mais sete impactos sobre as práticas pedagógicas de História no TC, como: intensas e sucessivas atividades interdisciplinares, sustentação solidária, ocupação dos tempos e espaços mais conscientes na escola, ressignificação do processo avaliativo, Gestão Compartilhada, redução do índice de repetência e aquisição da autonomia-protagonismo-autoria juvenis.

Os professores A e B afirmaram em suas entrevistas que as reuniões de planejamentos semanais e as práticas interdisciplinares caracterizadas pelo Planejamento Dialógico são imprescindíveis para o trabalho diferenciado, uma vez que cada necessidade era repensada e refeita em reuniões posteriores para sanar as dificuldades dos alunos. É possível perceber que todas as decisões são tomadas em conjunto pela equipe docente e, dessa forma, garante-se aos envolvidos

a autoria, autonomia e o protagonismo científicos. A organização dos conteúdos, de maneira global e complexa, inicia com a curiosidade dos estudantes, e o funcionamento desta proposta nos faz acreditar que cada impacto identificado neste artigo será parte integrante das inovações da escola contemporânea.

A partir das entrevistas e dos Planos Políticos Pedagógicos analisados, observou-se que nenhuma das fontes citou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como referência de suas práticas pedagógicas, embora os documentos do TC contemplem os PCNs, uma vez que estes permanecem como referência nacional dentro da educação.

A oportunidade que um grupo docente possui de renovar diversas expectativas educativas através do diálogo e planejamento coletivo, chamado por Padilha (2007) de Dialógico, tem preenchido as práticas e os corações dos docentes envolvidos no Projeto, pois renovaram esperanças em tempos difíceis de exclusão social.

As ações afirmativas promovidas pelas políticas públicas vêm garantindo a continuidade das reflexões e inovações pedagógicas na educação. Tal fato foi confirmado nas obras de Moll (2012) quanto à formação dos alunos em suas integralidades, tomando por entendimento a Escola de Educação Integral.

Ao se repensar a importância do professor como um pesquisador, verificou-se na análise dos dados, após a realização do projeto, que o incentivo à prática da Iniciação Científica também afeta a integração dos professores, uma vez que esse grupo docente é desafiado a praticar a ação-reflexão-ação durante o planejamento curricular.

Os educadores precisam esclarecer seus alunos para que a sociedade disciplinar não possa formar indivíduos a partir da fabricação de seus modos de vida, impedindo-os de ter uma consciência ativa frente às desigualdades sociais.

Ainda que o professor encontre-se insatisfeito com seus progressos profissionais, assumir o papel de professor-pesquisador no Projeto Piloto TC está sendo uma oportunidade para que as equipes docentes participantes do TC sintam-se no caminho certo contra a perpetuação dos índices de repetência e exclusão que intensificam o fracasso escolar.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. Portugal: Porto Editora, 2002. 1a ed.

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline(org.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

ARROYO, Miguel G. Propostas e práticas que interpelam as teorias pedagógicas. In: Os

*Tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BARAGLIO, Gisele Finatti. *O ensino de História durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)*, 56 páginas. Trabalho do curso de História - Universidade Estácio Radial, São Paulo, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia /Secretaria de Educação Fundamental*. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Trajetórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental - Uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Organizadores: Ítalo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda e Simone Rocha da Conceição. Brasília, 2014.

ESTRÁZULAS, M.B.P. (2004). *Rede Jovem Paz: Solidariedade a partir da complexidade*. Tese de Doutorado. PPG Psicologia do Desenvolvimento. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.

MEINERZ, Carla Beatriz. *História Viva: a história que cada aluno constrói*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MEINERZ, Carla Beatriz. *Memórias de professores de História: refletindo práticas pedagógicas a partir de si e na relação com o outro*.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Porto Alegre: Editora Vozes.

MOLL, Jaqueline (org.) *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline (org.) *Os Tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades*. Porto Alegre: Penso, 2013.

NUNES, Clara. Anísio Teixeira. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Massangano, 2010. (Coleção Educadores MEC).

PADILHA, Paulo Roberto. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. *Educar em Todos os Cantos: Reflexos e Canções por uma educação intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

SCHÖN, D. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77-92.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto. In: *Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999: 77-152.

STEPHANOU, Maria. Revista Brasileira de História. Instaurando maneiras de Ser,

Conhecer e Interpretar. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH:FAPESP: Humanitas, v.18, n. 36. 1998. p. 15-38.

TARDIFF, Maurice e LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente - Elementos para uma Teoria da docência como profissão de interações humanas*. Porto Alegre: Vozes. 2012. 317p.

TITTON, Maria Beatriz Paupério e PACHECO, Suzana Moreira. Educação Integral: a construção de novas relações no cotidiano. In: MOLL, Jaqueline (org.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

Transcrição da entrevista do professor A da escola C em Alvorada-RS.

Transcrição da entrevista do professor B da escola D em Alvorada-RS.

WESTBROOK, Robert B. *John Dewey*. Recife: Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).

ZABALA, Antoni. *Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar*. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.